

A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL EM RADIOLOGIA SOB A ÓPTICA DA HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE: UMA REFLEXÃO A RESPEITO DA INFLUÊNCIA DOCENTE NOS PROCESSOS FORMATIVOS

Marcelo Salvador Celestino¹; Vânia Cristina Pires Nogueira Valente²

¹Mestrando em Mídia e Tecnologia pela FAAC/UNESP, graduado em Tecnologia em Radiologia e pós-graduado em Imagenologia pela FMU, pós-graduado em Docência do Ensino Superior e pós-graduado em Gestão e Auditoria em Serviços de Saúde pela FAVENI, marcelo.salvador@unesp.br; ²Livre Docente em Representação Gráfica, Doutora em Engenharia Civil pela Poli-USP, Mestre em Desenho Industrial pela UNESP, Professora Adjunta da FAAC/UNESP, vania@faac.unesp.br

RESUMO

Os profissionais que atuam na área de Técnicas Radiológicas, no âmbito da saúde, entram em contato direto com os pacientes. No decorrer de sua prática, faz-se importante e necessário que estes profissionais desenvolvam competências e habilidades para atuar com enfoque na humanização em saúde, a fim de cumprir os preceitos previstos em legislações e políticas públicas específicas relacionadas ao assunto. O processo formativo de tais profissionais é crucial para inserção de técnicos e tecnólogos com olhar humanizado no mercado de trabalho. Neste sentido, os professores influenciam diretamente a construção do pensamento crítico e reflexivo dos estudantes, assumindo importante papel no processo acadêmico, transcendendo o ato de mediar à aprendizagem de conteúdos teóricos e técnicos. Este artigo realiza uma análise exploratória, seguida de análise reflexiva relacionadas à influência que os docentes podem exercer sobre os estudantes no que corresponde à humanização em saúde, no contexto técnico e tecnológico em Radiologia.

Palavras-chave: Educação Profissional. Educação por Competências. Humanização. Radiologia.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento tecnológico pode ser visto como promotor de melhorias em toda a sociedade (STRAUBHAAR; LAROSE, 2004). Apesar disso, percebe-se que há o predomínio das tecnologias sobre as interações humanas na área da saúde, o que tem levando a uma prática desumanizada, com o foco da atenção voltado para a doença e não para o indivíduo como um todo (OLIVEIRA, 2006; NOGUEIRA-MARTINS, 2003a).

No âmbito da saúde, é importante que os ideais do humanismo estejam presentes na formação e na prática dos diversos profissionais, atuando de forma contrária aos fundamentos do mecanicismo, do biologicismo e do individualismo (SCHERER; MARINO, RAMOS, 2005; AZEVEDO; RIBEIRO, BATISTA, 2009).

Em um contexto contemporâneo, é possível observar este fato desde o incorreto uso das tecnologias até a falta de boas relações ou criação de vínculos de empatia, entre profissionais da saúde e os usuários dos serviços (SCHRAIBER, 1997). Isso ocorre,

sobretudo, em setores da saúde em que a passagem dos pacientes e/ou clientes pode ocorrer de maneira efêmera, como por exemplo, na realização de exames de Diagnóstico por Imagem.

Este trabalho revisa as evidências da influência que os docentes oferecem sob os alunos, relacionada à construção do pensamento crítico-reflexivo, com foco no humanismo e ênfase na prática profissional em saúde, especificamente aos profissionais de Técnicas Radiológicas. Para tal, são apontados conceitos teóricos para fundamentar a proposição de que os professores podem influenciar, por meio de interações e exemplos, o processo formativo dos futuros profissionais.

Inicialmente, será realizada uma breve contextualização sobre os profissionais de Técnicas Radiológicas em âmbito brasileiro de atuação, seguida de uma breve descrição do humanismo, com ênfase nos ambientes de saúde e na influência docente. Posteriormente, serão realizadas inferências reflexivas a respeito da influência dos docentes em relação aos estudantes sob perspectiva da Radiologia, e as considerações finais do trabalho.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 OS PROFISSIONAIS DAS TÉCNICAS RADIOLÓGICAS

Os profissionais das Técnicas Radiológicas, Técnicos (TR) e Tecnólogos em Radiologia (TNR), atuam na área da saúde no que se refere à realização de exames de diagnóstico por imagem, e no tratamento por meio de radiações ionizantes (BRASIL, 1985; CONTER, 2012). Estes profissionais estão em atendimento direto aos pacientes e/ou clientes, e, por isso, devem se atentar aos aspectos que permeiam um atendimento com foco no indivíduo de forma integral.

Segundo o Código de Ética dos Profissionais das Técnicas Radiológicas (CONTER, 2011), o alvo de todo o atendimento prestado deve ser sempre o paciente, e isso é algo que possui a necessidade de ser abordado durante a formação profissional. No decorrer de sua formação, os TR e TNR estão sujeitos ao mesmo processo descrito por Nogueira-Martins (2003a), em que a formação ocorre de maneira fragmentada, deixando de enfatizar, muitas vezes, os aspectos psicológicos e emocionais que compõem o sujeito. Isso pode resultar na construção de uma visão parcial e incompleta por parte dos futuros profissionais, que direcionam sua atenção apenas para aspectos técnicos da realização de exames, deixando de compreender a complexidade sistêmica do ambiente em que serão inseridos profissionalmente.

Outra questão que envolve a educação profissional e tecnológica em Radiologia, assim como em outras áreas da saúde, é que, muitas das vezes, são formados profissionais sem que haja um estudo e diagnóstico preciso a respeito das necessidades do setor (AMÂNCIO FILHO, 2004; CECCIM; FEUERWERKER, 2004), e da categoria profissional, o que corrobora para a perpetuação de profissionais fundamentados por um modelo tecnicista, com foco estritamente operacional.

2.2 TECNOLOGIAS, HUMANIZAÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PERCEPÇÕES SOBRE A INFLUÊNCIA DOCENTE

De acordo com Valente (1993), o uso da informática como recurso auxiliar no processo de construção do conhecimento, necessita de um esforço conjunto por parte de todos – alunos, professores e administradores escolares –, de maneira que seu papel não seja apenas o de repassar informações, mas sim contextualizar o conhecimento a ser construído.

Na área da saúde, Godoy, Guimarães e Assis (2014, p. 151) referem que:

A evolução tecnológica no setor de comunicações revoluciona as relações entre os indivíduos e as coletividades. As novas tecnologias de informação e comunicação permitem visualizar novas formas de exercer a prestação da assistência à saúde, ao modificar as práticas dos cuidados ofertados à população e, com isso, consolidar o sistema de referência e contrarreferência dos serviços de saúde do município.

O termo “humanismo” se refere ao homem com um ser valorizado e colocado no centro das discussões. Historicamente, o humanismo é conhecido como um período que ocorreu na Itália entre a Idade Média e o Renascimento (TRINKAUS, 1976). Também é visto como uma postura de vida fundamentada em preceitos éticos, democráticos e reflexivos, em que o pensamento é a ponte entre o ser e a essência humana (KRELL, 1993).

Até 1988, o modelo de saúde era baseado em práticas assistenciais voltadas para os contribuintes da previdência, e a saúde era entendida como a ausência de doença (PAIM; ALMEIDA FILHO, 1998). A mudança de pensamento veio com as chamadas Leis Orgânicas de Saúde (BRASIL, 1990a; BRASIL, 1990b), quando o sujeito passou a ser visto de forma integral, cujos aspectos biológicos, psicológicos e sociais deveriam ser considerados no contexto de saúde.

Posteriormente, ocorreu na saúde pública a tentativa de se implantar o conceito de humanização por meio do Programa Nacional de Humanização de Assistência Hospitalar (PNHAH) (BRASIL, 2002), que mais tarde tornou-se a Política Nacional de Humanização (PNH) (BRASIL, 2003), originando a busca pela padronização das terapias e dos procedimentos, que valorizassem e compreendessem o paciente como uma pessoa cujas características eram únicas (HARTZBAND; GROOPMAN, 2009).

Para Sato e Ayres (2015), em um ambiente de saúde, o atendimento sustenta toda a experiência do paciente junto à equipe de profissionais que lhe prestará serviços, e o acolhimento deve ser parte de uma cultura local, exercida por todos os profissionais envolvidos, independentemente do setor ou do serviço prestado.

2.3 INFLUÊNCIAS DO DOCENTE NAS PRÁTICAS EDUCACIONAIS: UM PRELÚDIO PARA A HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE

Os alunos tendem a buscar referencial profissional em seus professores e, por isso, em um processo de formação de profissionais mais humanizados, segundo Nogueira-Martins (2003b), eles precisam ser cuidados para então aprender a cuidar. Tal pensamento se assemelha à tônica humanista que Novak (1981) deu à aprendizagem significativa em sua teoria da educação, quando aborda a experiência afetiva e a troca de sentimentos, de ganho e de perda no processo educativo. Sobre os processos de interação entre professores e alunos no decorrer da formação e do desenvolvimento do ser humano, Tassoni (2000, p. 3) afirma que:

Toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular. Pensando, especificamente, na aprendizagem escolar, a trama que se tece entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros, escrita, etc. não acontecem puramente no campo cognitivo. Existe uma base afetiva permeando essas relações.

Assim, a responsabilidade de um professor é sempre grande (FREIRE, 1996). Sobre as características que marcam o perfil do professor, Freire (1996, p. 73) chama a atenção para o fato de que:

O professor autoritário, o professor licencioso, o professor competente, sério, o professor incompetente, irresponsável, o professor amoroso da vida e das gentes, o professor mal-amado, sempre com raiva do mundo e das pessoas, frio, burocrático, racionalista, nenhum deles passa pelos alunos sem deixar sua marca.

As interações entre professores e alunos devem ser positivas, evitando constrangimentos e metodologias rígidas em sala de aula. Para Csikszentmihalyi (1990), a repressão não é o caminho da virtude, ela torna as pessoas diminuídas. Ainda de acordo com o autor, a disciplina por parte das pessoas deve ser algo intrínseco e individual; uma escolha própria.

O papel do professor não é apenas cuidar para que os alunos aprendam determinado conteúdo (BRASIL, 1996). Compete a ele, por meio de uma atmosfera interativa e amigável, diminuir o estresse ligado ao processo de profissionalização (MARTINS, 2003a), promovendo a abertura e canais para o que o aluno expresse suas emoções e inseguranças quanto ao futuro profissional (NOGUEIRA-MARTINS, 2003b) e reflexões acerca da humanização. Isso deve ocorrer de forma integrada com a instituição de ensino, como parte de uma política constante nos cursos da saúde (AZEVEDO, et al. 2009), de maneira que os estudantes compreendam o papel dos seres humanos na sociedade (SACRISTÁN, 1998).

Um momento importante na vida do estudante e que completa as discussões acerca do tema, é o estágio curricular, quando ele se coloca diante de situações adversas e/ou conflituosas, que podem gerar algum tipo de frustração e, conseqüentemente despertar uma consciência mais humana (OLIVEIRA, 2006). Neste momento, o estudante também começa a traçar seu perfil profissional, buscando referências e se espelhando na prática e nas orientações de seus preceptores de estágio.

2.4 REFLEXÕES

Percebe-se que os docentes são responsáveis, em vários aspectos, pelos futuros profissionais. A forma como a Educação é trabalhada em sala de aula reflete na formação do profissional (SORDI; BAGNATO, 1998; PILETTI, 1999), e no desenvolvimento de um pensamento crítico-reflexivo (BATISTA et al., 2005).

A educação profissional e tecnológica em Radiologia é carregada por uma tendência pedagógica liberal tecnicista. Segundo Luckesi (2005), tal tendência tem como características principais: o método modelado no uso de diversas tecnologias; o professor atuante na mediação do conhecimento; os alunos com um perfil não participativo nas escolhas do programa educacional; a comunicação técnica, justificada pela complexidade dos equipamentos e métodos, e da sua atuação interdisciplinar.

Nessa perspectiva, é possível perceber a fragilidade dos estudantes e o quanto eles devem ser amparados, como relata Nogueira-Martins (2003b). Assim, é natural que o estudante inicie seu processo de aprendizagem por imitação, e encontre inspiração em seus professores e preceptores. Para romper com o modelo tradicional tecnicista, que forma profissionais operacionais e, muitas vezes, limitados e condicionados, é preciso que sejam dados exemplos de como atuar de maneira ética e humana durante a formação acadêmica dos estudantes.

A partir do momento em que o professor entende os medos e anseios que um discente poderá enfrentar, percebe então que o processo de aprendizagem se dará de maneira individualizada, no meio de um todo e de forma heterogênea; a partir daí compreende o seu papel enquanto ator de um processo formativo educacional e, além disso, de cidadãos conscientes e profissionais humanizados. Nesse sentido, a criação de um laço de afetividade nos processos de ensino-aprendizagem, como o descrito por Tassoni (2003), pode se tornar responsável pela motivação e estímulo dos estudantes.

A formação técnico-científica em Radiologia pode se caracterizar em um desafio para muitos estudantes, já que a maioria dos conteúdos e disciplinas pode gerar total estranheza a eles, por não fazer parte do seu cotidiano. Física, Anatomia, Patologia, Técnicas Radiológicas, Proteção Radiológica e Legislação em Saúde, são algumas das disciplinas que permeiam as grades curriculares da educação profissional e tecnológica em Radiologia no Brasil.

Como visto em Martins (2003a, 2003b), Azevedo et al. (2009) e Sacristán (1998), o processo de profissionalização não pode ser traumático, mas sim um processo de construção humana e um profissional capaz de compreender a dor do seu semelhante. Os docentes precisam estar capacitados para buscar estratégias pedagógicas e didáticas, bem como o uso de metodologias, tecnologias e objetos de aprendizagem diversos, sobretudo digitais, como descrito por Valente (1993), Knierzinger et al., (2002) e Godoy et al. (2014).

O estágio curricular deve ser percebido como parte fundamental para a formação profissional, conforme relata Oliveira (2006), pois é o momento em que o discente poderá perceber, de fato, qual é o seu papel enquanto agente promotor da saúde. Nesta etapa, o estudante também testará sua capacidade de se posicionar profissionalmente frente às mais diversas situações.

Desta forma, faz-se importante que os preceptores de estágio sejam mais do que transmissores de conhecimento técnico e que estejam capacitados para promover debates e discussões que engrandecem e desenvolvam a percepção dos estudantes, preparando-os para que atuem de forma ética e disciplinar, frente aos seus colegas de trabalho, ao paciente, e de toda a equipe multidisciplinar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A influência dos docentes, no momento formativo, é de suma importância para o preparo do aluno em relação ao mercado de trabalho. Assim, a prática educacional pautada no dialogismo, na empatia e na contextualização das diferentes situações e dilemas que poderão fazer parte da vida do futuro profissional, podem contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades para prática responsável e humanizada.

Para os profissionais de Técnicas Radiológicas, faz-se necessário que o tema humanização seja discussão constante durante a sua formação, já que este profissional, em ambientes de saúde, atua diretamente no atendimento de um público diverso.

Muitas vezes, o estágio curricular é o primeiro contato do estudante com a realidade do mercado desta área, podendo chegar com dúvidas e anseios. Por isso, é importante que os preceptores estejam aptos a contribuir para a formação dos futuros profissionais com aspectos e discussões que estejam além dos patamares do tecnicismo.

REFERÊNCIAS

AMÂNCIO FILHO, A. Dilemas e desafios da formação profissional em saúde. **Interface-Comunic., Saúde, Educ.**, v. 8, n. 15, p. 375-380, mar./ago. 2004.

AZEVEDO, C. C.; RIBEIRO, M. A. T.; BATISTA, S. H. S. S. O humanismo na perspectiva de estudantes de Medicina da UFAL. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, n. 4, pp. 586-594, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbem/v33n4/v33n4a09.pdf>> Acesso em 20 fev. 2018.

BATISTA, N. et al. O enfoque problematizador na formação de profissionais da saúde. **Rev. Saúde Pública**, v. 39, n. 2, p. 231-237, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v39n2/24047.pdf>> Acesso em 24 jan. 2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n.º 7.394 de 29 de outubro de 1985**. Regula o Exercício da Profissão de Técnico em Radiologia e dá outras providências. Disponível em: <<http://conter.gov.br/uploads/legislativo/lei739485.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2017.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n.º 8.080, de 19 de setembro de 1990a**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF, 1990a. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm> Acesso em 24 jan. 2018.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n.º 8.142, de 19 de setembro de 1990b**. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. Brasília, DF, 1990b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8142.htm> Acesso em 24 jan. 2018.

_____. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei n.º 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em 18 jan. 2018.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH)**. Série C. Projetos, Programas e Relatórios, n. 20, Brasília, DF, 2002. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnhah01.pdf>> Acesso em 26 jan. 2018.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. **Política Nacional de Humanização (PNH): Documento para Discussão**. Versão preliminar. Série B. Textos Básicos de Saúde. Brasília, DF, 2003. Disponível em: <<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus.pdf>> Acesso em 28 jan. 2018.

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **Physis: revista de saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

CONSELHO NACIONAL DE TÉCNICOS EM RADIOLOGIA (CONTER). **Resolução n.º 02 de 04 de maio de 2012**. Institui e normatiza atribuições, competências e funções do Profissional Técnico em Radiologia. Disponível em: <http://conter.gov.br/uploads/legislativo/n._02_2012_derrogada.pdf>. Acesso 20 jan. 2018.

_____. **Resolução nº15, de 12 de dezembro de 2011**. Dispõe sobre a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais das Técnicas Radiológicas. Revoga a Resolução CONTER nº 06, de 31/05/2006 e seu anexo. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <<http://conter.gov.br/uploads/legislativo/codigodeetica.pdf>> Acesso em 20 jan. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CZISIKSZENTMIHALYI, M. **Flow-The Psychology of Optimal Experience**, New York: Harper & Row, 1990.

GODOY, S. C. B; GUIMARAES, E. M. P.; ASSIS, D. S. S. Avaliação da capacitação dos enfermeiros em unidades básicas de saúde por meio da telenfermagem. **Esc. Anna Nery revista de enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 148-155, jan./mar. 2014. Disponível em: <http://revistaenfermagem.eean.edu.br/detalhe_artigo.asp?id=1012> Acesso 28 jan. 2018.

HARTZBAND, P.; GROOPMAN, J. *Keeping the patient in the equation—humanism and health care reform*. **N Engl J Med**, v. 361, n. 6, p. 554-555, ago. 2009. Disponível em: <<http://www.nejm.org/doi/full/10.1056/NEJMp0904813>> Acesso em 22 fev. 2018.

KNIERZINGER, A.; ROESVIK, S.; SCHMIDT, E. **Elementary ICT curriculum for teacher training**. UNESCO Institute for Information Technologies in Education (IITE). 2002. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001257/125763eo.pdf>> Acesso em 20 jan. 2018.

KRELL, D. F. **Martin Heidegger: Basic Writings**. 2. ed. San Francisco: Harper San Francisco, 1993.

LUCKESI, C. C. Tendências pedagógicas na prática escolar. _____. In: **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2005.

NOGUEIRA-MARTINS, M. C. F. Humanização da assistência e formação do profissional de saúde. **Psychiatry on line Brazil**, v. 8., n. 5. p. 1-8, 2003a. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/ses-29785?lang=es>> Acesso em 15 jan. 2018.

_____. Cuidando do futuro cuidador. In: MARCOM, M. A. (Org.). **A face humana da medicina: do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003b. p.87-92.

NOVAK, J. D. **Uma teoria de educação**. Tradução M. A. Moreira. São Paulo: Pioneira, 1981.

OLIVEIRA, M. R. N. S. Formação e profissionalização dos professores do ensino técnico. **Educ. Tecnol.**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, jul./dez. 2006.

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. Saúde coletiva: uma “nova saúde pública” ou campo aberto a novos paradigmas? **Revista de saúde Pública**, v. 32, n. 4, p. 299-316, jun.1998.

PILETTI, N. **Estrutura e funcionamento do ensino médio**. São Paulo: Ática, 1999.

SACRITÁN, J. G. **O Currículo: uma Reflexão sobre a Prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SATO, M.; AYRES, J. R. C. M. Arte e humanização das práticas de saúde em uma Unidade Básica. **Interface-Comunic., Saúde, Educ.**, v. 19, p. 1027-1038, 2015.

SCHERER, M. D. A.; MARINO, S. R. A.; RAMOS, F. R. S. Rupturas e resoluções no modelo de atenção à saúde: reflexões sobre a estratégia saúde da família com base nas categorias kuhnianas. **Interface – Comunic., Saúde, Educ.**, v. 9, n. 16, p. 53-66, set.2004/fev.2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a05>> Acesso em 14 fev. 2018.

SCHRAIBER, L. B. No encontro da técnica com a ética: o exercício de julgar e decidir no cotidiano do trabalho em medicina. **Interface-Comunic., Saúde, Educ.**, v. 1, p. 123-140, 1997.

SORDI, M. R. L.; BAGNATO, M. H. H. Subsídios para uma formação profissional crítico-reflexiva na área da saúde: o desafio da virada do século. **Rev Latino-Am. Enfermagem**, v. 6, n. 2, p. 83-88, 1998.

STRAUBHAAR, J. D.; LAROSE, R. **Comunicação, mídia e tecnologia**. Tradução José Antonio Lacerda Duarte. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.

TASSONI, E. C. M. Afetividade e aprendizagem: a relação professor-aluno. Psicologia, análise e crítica da prática educacional. **Campinas: ANPED**, p. 1-17, 2000.

TRINKAUS, C. *Humanism, Religion, Society: Concepts and Motivations of Some Recent Studies*. **Renaissance Quarterly**, v. 29, n. 4, p. 676-713, 1976. Disponível em: <<https://www.journals.uchicago.edu/doi/pdfplus/10.2307/2860036>> Acesso em 22 jan. 2018.

VALENTE, J. A. V. Diferentes usos do computador na educação. In: _____. (Org.) **Computadores e Conhecimento: repensando a educação**. 2. ed. CAMPINAS: OEA-NIED, p. 1-28, 1993.

THE PROFESSIONAL EDUCATION IN RADIOLOGY FROM THE VIEW OF HUMANIZATION IN HEALTH: A REFLECTION ON TEACHING INFLUENCE IN FORMATIVE PROCESSES

ABSTRACT

The professionals who work in the area of Radiological Techniques in the health field come in direct contact with patients. In the course of their practice, it is important and necessary for these professionals to develop skills and abilities to act with a focus on humanization in health, in order to comply with the precepts provided in specific public legislation and policies related to the subject. The training process of such professionals is crucial for the insertion of technicians and technologists with a humanized look in the labor market. In this sense, teachers directly influence the construction of critical and reflective thinking of students, assuming an important role in the academic process, transcending the act of mediating the learning of theoretical and technical contents. This article makes an exploratory analysis, followed by reflective analysis related to the influence that teachers can exert on students in what corresponds to humanization in health, in the technical and technological context in Radiology.

Keywords: Vocational Education. Education by Competencies. Humanization. Radiology.